

Aedes aegypti x Doenças

Ciências

Enviado por: _marileusa@seed.pr.gov.br

Postado em:23/12/2015

Como distinguir dengue, chikungunya e zika vírus? Por Bem Paraná As três doenças são transmitidas pelo mesmo mosquito, o Aedes aegypti. Melhor remédio é a prevenção. Com a chegada do verão cresce o risco de uma epidemia de doenças transmitidas pelos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopictus, como a dengue, febre chikungunya e o zika vírus. Uma dificuldade a ser enfrentada na luta contra estes males é a semelhança entre alguns sintomas, que se manifestam de formas distintas em cada quadro. A febre, por exemplo, pode aparecer em todos os casos, mas, na dengue, é mais elevada. Manchas na pele, segundo a coordenadora do Comitê de Virologia Clínica da Sociedade Brasileira de Infectologia, Nancy Bellei, são bastante comuns em casos de Zika desde o início da doença e, nas infecções por dengue e chikungunya, quando aparecem, chegam entre o terceiro e o quinto dia. "A dor de cabeça pode aparecer nos três casos, sendo que, na dengue, é mais intensa. O quadro de mialgia (dores no corpo) também pode se manifestar nas três doenças. Já a articulação inflamada é pior na febre chikungunya e dura até três semanas. Temos também a conjuntivite, que pode aparecer em infecções por chikungunya e Zika, mas por dengue não", explicou. Não existe tratamento específico para as infecções por estes vírus. A orientação do Ministério da Saúde é que na presença de qualquer sintoma, o paciente procure a unidade de saúde mais próxima. Além disso, deve fazer repouso e ingerir de bastante líquido durante os dias de manifestação de sintomas. Alguns medicamentos como ácido acetilsalicílico e outros anti-inflamatórios, podem aumentar complicações hemorrágicas, principalmente em caso de dengue. Por isso, ao apresentar os sintomas a pessoa não deve se automedicar. Verão — Para Nancy, o controle de focos do mosquito será imperativo durante o verão. O aumento de casos de infecção pelos três tipos de vírus durante o verão é esperado por causa de características biológicas do Aedes aegypti. Os ovos do mosquito, segundo ela, podem sobreviver por até um ano e, cinco ou seis dias após a primeira chuva, já formam novos insetos. "No verão, chove mais e o clima ajuda, já que a temperatura ideal para o mosquito é entre 30 a 32 graus Celsius", diz a coordenadora. O verão começou hoje, às 1h40.

COMO DIFERENCIAR

| SINAIS E SINTOMAS | DENGUE | ZIKA | CHIKUNGUNYA |
|-------------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|
| Febre (duração) | Acima de 38° (4 a 7 dias) | | Sem febre ou subfebril 38° (1-2 dias) |
| subfebril) | Febre alta (2-3 dias) | | Manchas na pele |
| | Surge no 1º ou 2º dia | Surge entre o 2º e 5º dia | A partir do 4º dia |
| Forte | Fraca | Forte a moderada | Dor articular intensa |
| | Leve/moderada | Moderada/intensa | Leve |
| Raro | Frequente e leve intensidade | Frequente/moderada a intenso | Edema da articulação |
| Conjuntivite | Raro | 50-90% dos casos | 30% dos casos |
| de cabeça | Forte | Moderada | Moderada |
| Pouco frequente | Frequente | Pouco frequente | Coceira |

AEDES AEGYPTI Curitiba emite boletins diários Com a chegada do verão — período em que o clima favorece a proliferação do Aedes aegypti —, a Secretaria Municipal da Saúde passa a divulgar boletins diários com informações sobre o mosquito e as doenças a ele relacionadas. Os boletins fazem parte

da campanha “Curitiba contra o Aedes”, que a partir de janeiro incluirá uma série de ações de marketing destinadas a esclarecer e envolver a população no combate aos vírus da dengue, da febre chikungunya e ao zika vírus – todos transmitidos pelo Aedes aegypti. Os textos visam principalmente orientar a população sobre formas de ajudar no combate ao Aedes aegypti, além de tirar dúvidas comuns sobre os vírus transmitidos pelo mosquito e outros aspectos ligados ao tema. Os boletins podem ser lidos aqui:

<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curitiba-contra-o-aedes/2695> Ao longo de 2015 foram confirmados 226 casos de dengue em Curitiba, três deles autóctones — quando a pessoa é infectada no próprio local de registro da doença. Além de um caso de zika vírus e um de febre chikungunya, ambos importados. Em 2014, foram 48 casos de dengue confirmados. **REPELENTE TEM LISTA DE ESPERA EM CURITIBA** Com a chegada do verão e o risco de uma epidemia de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti, como a dengue, febre chikungunya e o zika vírus, a procura por repelentes para proteção disparou, especialmente depois que o Ministério da Saúde recomendou seu uso. E entre os produtos no mercado, os de longa duração, como os a base de icaridin, viraram vedetes. Em Curitiba, uma das redes de farmácias que comercializa o produto têm até fila de espera, já que o repelente esgotou rapidamente nos últimos dias. Um novo lote deve chegar até o fim do mês, e os clientes que deixaram o nome e fizeram reserva serão avisados por telefone. O interesse pelo produto é o tempo de duração, que pode chegar a 10 horas de proteção. Segundo o Ministério da Saúde, são três os princípios ativos comercializados no Brasil aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Independente disso, o Ministério adverte que os produtos precisam ter registro na Anvisa. A consulta de cosméticos repelentes regularizados pode ser feita pelo endereço:

http://www7.anvisa.gov.br/datavisa/Consulta_Produto/consulta_cosmetico.asp Esta notícia foi publicada em 21/12/2015 no site bemparana.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor